



*Fundado no
Sesquicentenário da
Batalha do Seival*

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO
SUL

23 anos do IHTRGS

Ano 2009

Nº 69

Índice deste número

- Projeto História do Exército na Região Sul (Cel Cláudio Moreira Bento)
- Aspectos pouco lembrados da vida de Caxias (Cel Manoel Soriano Neto)

PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO NA REGIÃO SUL, ÁREA DO CMS
Cel Cláudio Moreira Bento
Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil

Em 1994, fomos convidados pelo Gen Div João Carlos Rotta, comandante da 3ª Região Militar, para escrevermos a História deste grande comando cuja História, em seu início, confunde-se com a do Rio Grande do Sul.

O primeiro volume alcançou sucesso, tendo muito boa receptividade, propiciando a origem do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, transformado mais tarde para Projeto História do Exército na Região Sul, por sugestão do Gen Div Renato César Tibau da Costa, então comandante da 5ª RM/DE, Curitiba. Projeto que foi gerenciado, por cerca de 8 anos, pela 3ª Região Militar, que nos contratou como PTTC, para escrevermos a sua História e de outras grandes unidades da área do CMS.

E de lá para cá, inicialmente isolados e, a partir de 2001, com a parceria do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, sob a égide das entidades que fundamos e presidimos, quais sejam, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB-www.ahimtb.org.br), fundada em 1996, e o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS – www.ihtrgs.org.br), fundado em 1986, foram publicados os seguintes livros, do citado projeto:

- **História da 3ª RM 1808-1889 e Antecedentes**, v.1-1994; - **História da 3ª RM 1889-1953**, v.2-1995; - **História da 3ª RM 1959-Atualidade**, v.3-1999; - **Comando Militar do Sul 1953 -1995 – 4 décadas de História**, - 1995; - **6ª Divisão do Exército – Divisão Voluntários da Pátria** - 2001; - **3ª Divisão de Exército – Divisão Encouraçada** – 2008; - **8ª Brigada de Infantaria Motorizada – Brigada Manoel Marques de Souza I** - 2001; - **6ª Brigada de Infantaria Blindada – Brigada Niederauer** – 2002; - **2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada Charrua** – 2007; - **3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada Patrício Correia da Câmara** - 2002; - **Artilharia Divisionária da 6ª DE, AD Marechal Gastão de Orleans** - 2003; - **Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário** – 2003; - **Escolas Militares do Rio Pardo 1856-1911**; - 2005; - **História do Casarão da Várzea 1885-2009**; e, mais as seguintes, de biografias de chefes ligados à História Militar da Região Sul em seus

bicentenários: **Caxias e a Unidade Nacional** - 2003; **O Conde de Porto Alegre** - 2005; **General Osório - o maior herói e líder popular brasileiro** - 2008 e, em complemento **Hipólito da Costa, o gaúcho fundador da Imprensa do Brasil** - 2005, por sua íntima ligação com a História Militar do Rio Grande do Sul.

No momento, desenvolvemos Bicentenário do Brigadeiro Antonio de Sampaio, a História da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Marechal José Luiz Mena Barreto e a da AD/3 - Artilharia Brigadeiro Gurjão, mas com grandes dificuldades logísticas, decorrentes da interrupção de nosso contrato de PTTC e conseqüente suspensão do apoio logístico da 3ª RM em alimentação, pousada e transporte e, ainda, corte de ajuda do DEP, atual Departamento de Ensino e Cultura, que era colocada na AMAN à disposição da AHIMTB. Assim, acreditamos que será quase impossível concluir os referidos projetos, se não encontrarmos uma solução para o apoio logístico para levarmos o projeto a bom termo. Foi um grande sonho que, sem apoio, pode se transformar num pesadelo para seus autores, por terem que usar recursos próprios. Temos solicitado este apoio às autoridades superiores.

Aos livros acima, some-se mais os seguintes, por nós produzidos, relacionados com a História do Exército na Região Sul: **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul-1975**; **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul-1976**; **O Exército Farrapo e os seus chefes**. 2v. BIBLIEx 1992; **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1774-77-** BIBLIEx,1996; **Canguçu, reencontro com a História-um exemplo de reconstituição de memória comunitária-** 2007 e **A Participação Militar de São Paulo e Paraná na guerra de reconquista do Rio Grande do Sul aos Espanhóis 1775/78** - SASDE-2009 e, por fim, muito relacionado com a História do Exército na Região Sul, o manual **Como estudar e pesquisar a História do Exército**, em duas edições, de 1978 e 1999, pelo Estado-Maior do Exército através do EGGCF.

As obras publicadas, relacionadas com os grandes comandos da Região Sul, foram prefaciadas por seus comandantes, com introduções de nossa lavra e orelhas por acadêmicos e uma acadêmica da AHIMTB. Essas obras focalizam personalidades e entidades que figuram como suas denominações históricas, antecedentes militares da área sob a jurisdição da GU focalizada e síntese histórica da mesma; sínteses biográficas de seus ex-comandantes com a respectiva foto na galeria de comandantes. E abordam, sob o título: *“Os comandantes da....suas experiências profissionais, ações e lições de comando”*. Finaliza cada livro com uma síntese histórica das OM que as integram, com a relação dos seus comandantes, por período. Em anexo, dados complementares de interesse, mais dados sobre as entidades que as promovem e dos autores.

Em seu conjunto resgatam, em forma de História Militar Crítica, a História Militar de cada GU e, em destaque, o perfil militar de seus comandantes, concorrendo assim com subsídios para uma doutrina militar brasileira, como a sonhou o Duque de Caxias em 1863, e também a formação dos quadros em Arte e Ciência da Guerra, dentro das realidades da zona de jurisdição de cada grande comando. E mais, estudos de liderança militar no estudo de antigos comandantes de cada GU. E ainda, concorre para o fortalecimento do Espírito de Corpo da GU considerada e da auto-estima de seus integrantes, por conhecerem o seu passado, para bem entenderem o seu presente e, assim, em melhores condições, ajudarem a construir o seu futuro.

Como soldado e historiador militar, e agora jornalista, sonhamos que este projeto, com sua metodologia, seja estendido a todo o Exército, em um Projeto História do Exército do Brasil, para que seus integrantes melhor o conheçam. Um projeto História do Exército na Região Sudeste e seus antecedentes teria que estudar a expressiva participação expedicionária paulista além de suas fronteiras, que é

riquíssima e bela, como constato ao estudar a presença freqüente de expedições que foram enviadas da área atual do CMSE, como a sua Legião de São Paulo, na qual o General Osório ingressou como soldado e teve o seu batismo na Cavalaria da Legião, na Guerra da Independência da Província Cisplatina. “Legião Esquecida” na historiografia paulista que foi, inclusive, comandada pelo Brigadeiro Arouche de Toledo Rendon, o fundador da hoje célebre Faculdade de Direito de São Paulo e, pelo que fomos informados, era o pai do Coronel Diogo de Moraes Arouche Lara, nosso patrono no Instituto Histórico de São Paulo, que foi o primeiro historiador do Brasil como Reino Unido do Brasil e Algarve, e que morreu em combate nos Sete Povos das missões na 2ª Campanha contra Artigas.

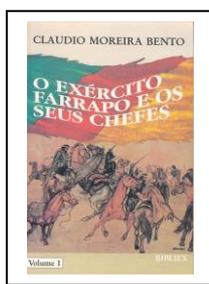
Fotos das capas de algumas das obras referidas



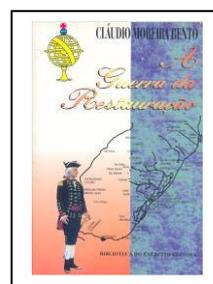
1



2



3



4



5



6



7

LEGENDA:

- 1 – BENTO, Cláudio Moreira. **Caxias e a Unidade Nacional**. Porto Alegre: Metrópole, 2004;
 2 – BENTO, Cláudio Moreira. **GENERAL OSÓRIO O maior herói e líder popular brasileiro**. Barra Mansa: Drumond, 2008;
 3 – BENTO, Cláudio Moreira. **O Exército Farrapo e os seus chefes**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2 vol, 1992;
 4 – BENTO, Cláudio Moreira. **A Guerra da Restauração**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1996;
 5 – BENTO, Cláudio Moreira. **2002 – 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**. Porto Alegre: Metrópole, 2004;
 6 – BENTO, Cláudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. **História do Casarão da Várzea**. Barra Mansa: Drumond, 2009;
 7 - BENTO, Cláudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. **Escolas militares de Rio Pardo**. Porto Alegre: Metrópole, 2005.

ASPECTOS POUCO LEMBRADOS DA VIDA DE CAXIAS Manoel Soriano Neto*

Muito já se disse a respeito do Duque de Caxias. Ele é, hoje, "Herói da Pátria", estando o seu nome inscrito, por força de lei, no "Livro dos Heróis da Pátria" (é um livro de aço) no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília-DF, desde 2003, quando das festividades oficiais do duo-centenário de seu nascimento.

Entretanto, algumas facetas da edificante existência e da personalidade do ínclito Soldado merecem ser lembradas. Tal é o objetivo dessas desprezíveis achegas, alinhavadas de escantilhão, em apertada e incompleta síntese.

Luiz Alves de Lima e Silva pautou a sua vida pela inteireza de caráter, arrojo, determinação, acendrado patriotismo e magnanimidade. Quando da concessão da anistia aos vencidos, em especial ao término da Revolução Farroupilha, evidenciou-se, cabalmente, o sentimento magnânimo do "Pacificador". Ele recebeu, "ipso facto", do saudoso jornalista e acadêmico Barbosa Lima Sobrinho, a notável honorificência titular de "O Patrono da Anistia" - de todas as anistias (ver "Jornal do Brasil", de 25/5/88). A propósito, acrescenta-se que Caxias também ganhou do emérito historiador, Cel Cláudio Moreira Bento, o epíteto de "Pioneiro Abolicionista", por haver concedido a liberdade aos cativos farroupilhas, mesmo contrariando instruções superiores.

Ainda com referência à generosidade do "Nume Tutelar da Nacionalidade" - como Caxias é chamado pelos apologistas -, assinale-se no Testamento do Duque, como está expressa uma de suas vontades: "Declaro que deixo ao meu criado Luiz Alves, quatrocentos mil réis e toda a roupa de meu uso" (esse criado era um índio que ele trouxera do Maranhão, após a "Balaiada", adotando-o e dando-lhe o seu próprio nome; observe-se que o indígena foi a primeira pessoa lembrada no dito testamento, no qual, somente após, são mencionados familiares e amigos íntimos do venerando Marechal...).

A audácia de Caxias nos campos de batalha revela-se em inúmeras oportunidades nas quais o intemorato Comandante não se furtou a correr o "risco calculado". A sorte, entretanto, sempre o acompanhou nos momentos de alta periculosidade. É que ele "tinha estrela", a "grande estrela de Caxias", aparecida com fulgurante brilho, nos céus do RS, quando da Revolução Farroupilha (era, na realidade, o cometa "Brilhante"), a respeito da qual dizia Caxias, em tom zombeteiro, mas alimentando o mito criado em torno de sua figura: "É, eu nasci na Vila de Estrela, no Rio de Janeiro"...

Caxias foi, de fato, extremamente arrojado, na Guerra da Independência, na Campanha da Cisplatina, no combate de Santa Luzia-MG, no reconhecimento do porto de Buenos Aires, em 1852, e, máxime, na Guerra do Paraguai, quando da execução de ousadíssimas manobras como a da marcha dos nossos três Corpos de Exército por uma estrada construída sobre o Chaco e nas operações da "Dezembrada", no começo das quais se travou a memorável batalha de Itororó. Nesta batalha, o Marquês de Caxias, aos 65 anos, parte em direção à ponte sobre o arroio Itororó, sabre em punho e a galope de carga, após bradar "Sigam-me os que forem brasileiros!" (consigne-se que o apelo do Generalíssimo era tão-somente anímico, ao sentimento de brasilidade, posto que apenas tropas brasileiras encontravam-se no "quadrilátero de Piquissiri").

Seria despiciendo falar-se do exacerbado patriotismo de Caxias. Todavia, gostaríamos de lembrar trechos de uma carta por ele escrita ao Visconde do Rio Branco, ao tempo da "Questão Christie", de dolorosa memória: "Não se pode ser súdito de nação fraca. Tenho vontade de quebrar a minha espada quando não me pode servir para desafrontar o meu País, de um insulto tão atroz". Mas como era o Homem - Caxias? A sua estatura era, para a época, acima da média (quando trasladado, em 1949, para o Panteão à frente do Ministério da Guerra, no RJ, na Ata de Exumação constou que o esqueleto media 1,72m), a sua compleição era atarracada, ombros largos, olhos castanhos, cabelos castanho-alourados, tez clara e rosada, voz suave, normalmente sisudo, garboso, de hábitos morigerados, austero, rigorosíssimo, porém humano, saudável, apesar de padecer de uma malária contraída no Maranhão que, muitas vezes, lhe causava fortes dores e a inchação do fígado: era, outrossim, sedizente fatalista (o que explica, por certo, a sua exponencial temeridade,

que beirava ao arrebatamento, repetida em várias ocasiões de acentuado perigo), assaz corajoso, determinado, orgulhoso de sua formação militar, maçom dedicado, esposo exemplar, pai extremoso e "cristão de fé robusta".

O Cel José de Lima Carneiro da Silva, neto de Caxias, foi entrevistado, aos 83 anos, em 1941, pela revista "Nação Armada" (nº 23, Out 41) e disse a respeito do "Condestável do Império": "O Duque, após o passamento da Duquesa, jamais tirou o luto, mesmo em casa. Era, entretanto, alegre, e se alimentava bem, preferindo à mesa, pratos da culinária gaúcha. Apesar de fluminense, o RS era a sua menina dos olhos. A toda hora falava das suas coisas, dos seus homens e tinha mesmo um certo sotaque de riograndense do sul. A música encantava-o, como velhas mazurcas e valsas, tocadas ao piano por sua comadre Maria José, que ele ouvia em silêncio, fumando grandes e perfumados charutos. Era um inveterado fumante de charutos, consumindo vários ao dia". Caxias trouxe do Paraguai, três cavalos: "Moleque", "Douradilho" e "Aedo". Acerca de "Douradilho", nos conta Vilhena de Moraes: "Ao fogoso "Douradilho", da ponte de Itororó, Caxias já velho e enfermo, costumava melhorar a ração na data do aniversário daquele combate (6 Dez)"...

Caxias foi tudo! Marechal do Exército, Conselheiro de Estado e da Guerra, Barão, Conde, Marquês, Duque, Presidente e pacificador de Províncias, Senador (pelo RS), Deputado (pelo MA, eleito mas não empossado), três vezes Ministro da Guerra e três vezes Presidente do Conselho de Ministros!

E o Brasil soube reconhecer os tantos e tamanhos serviços por ele prestados à Pátria - "nossa Mãe-Comum". Sim, bastando que contabilizemos, por esses brasis, os incontáveis monumentos, logradouros públicos, escolas etc, etc, que exibem a imagem ou ostentam o augusto nome do maior vulto da História da Nação. Dentre essas enaltecidas honrarias, sobrelevam-se as denominações de duas importantes cidades: a de "Duque de Caxias", no RJ, e "Caxias do Sul", no RS. Entre tantas homenagens, urge que citemos algumas tributadas pelo glorioso e invicto Exército Brasileiro a seu insigne Patrono: "Forte Duque de Caxias", no RJ; "Batalhão Barão de Caxias", que é o 24º BC, de São Luís-MA; "Grupo Conde de Caxias", que é o 3º GAAe, de Caxias do Sul-RS; "Companhia Praça Forte de Caxias", que é a 13ª Cia Com, de São Gabriel-RS e o "Batalhão Duque de Caxias", que é o Batalhão da Guarda Presidencial, de Brasília-DF.

Por derradeiro, salientemos, com ufania, que o sociólogo Gilberto Freyre, reconhecendo o caráter adamantino e as peregrinas virtudes do "Soldado-Maior", cunhou a expressão "caxias" - uma metáfora caída na consagração popular, com a qual são apelidados aqueles que cumprem integral e rigorosamente os seus deveres.

Disse Gilberto Freyre: "Os "caxias" devem ser tanto paisanos como militares".

*Coronel de Infantaria e Estado-Maior (Historiador Militar)

Informações

- 1) Próxima Sessão solene da AHIMTB/IHTRGS: dia 10 de junho, às 1700 h, no Salão Brasil do CMPA: posses do Gen Tibau e do Cel Ernani, entre outras atividades;
- 2) Adquira qualquer livro da AHIMTB/IHTRGS através do lecaminha@gmail.com, ou no Museu do CMPA;
- 3) Alguns títulos estão à venda na Livraria Cultura do Moinhos Center, em P. Alegre;
- 4) Obras raras: procure no site www.estantevirtual.com.br;
- 5) Ano de 2010: Bicentenário de Sampaio, Patrono da Infantaria;
- 6) Acesse o site www.ihtrgs.org.br e tenha História e Cultura gaúchas.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Inf EM, Vice-Presidente da AHIMTB/IHTRGS e Delegado/RS – Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara.